

AUTENTICIDADE AFRICANA

DEVE CARACTERIZAR-SE

PELA RESISTÊNCIA AO INIMIGO

Notícia de Maputo - 25/11/76
Presidente Samora Machel em resposta a mensagem
do Presidente Bokassa

A propósito do problema angolano, o Presidente da República Centro-Africana, Jean Bedel Bokassa, enviou uma mensagem ao Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, a qual tem o seguinte teor:

«Sua Excelência, Senhor Presidente da República Popular de Moçambique. Senhor Presidente e estimado irmão:

No plano militar, a situação criada em Angola chama a nossa maior atenção. Apenas os nossos irmãos angolanos estão expostos a este drama de guerra. Por isso, o dever que nos compete é levar-lhes a paz, e, a única maneira de o fazer, é:

1. Recorrer à Organização da Unidade Africana e à Organização das Nações Unidas para impor um cessar-fogo imediato.
2. Para controlar a situação por intermédio dos caspacos azuis.

3. Autorizar a população angolana a designar o seu Presidente da República por votação a fim de permitir ao Governo angolano preparar a constituição do país. A África é para os africanos e deve permanecer nos africanos. Por isso dizemos não a uma África estrangeira. Neste momento em que são concentradas as armas em Angola para matar os nossos irmãos angolanos, muitos países como a República Centro-Africana, permanecem com o seu problema de subdesenvolvimento.

Evitamos ser comunistas, colonialistas e capitalistas mas permanecemos africanos autênticos. Ficaria, por meu lado, feliz, se a minha voz assim exprimida fosse compreendida pelos meus irmãos africanos autênticos por que é necessário acautelar-se para não engajar a África na guerra pois a palavra guerra é mais forte que a morte. E, se se vai mais longe, a palavra guerra significa morte e destruição total. Agradeço antecipadamente a todos os meus irmãos Chefes de Estado que venham a reflectir sobre o sentido do meu apelo, um apelo simples, um apelo para a paz e um apelo para a humanidade a fim de que o Continente Africano viva em paz.

Muito obrigado, JEAN BEDEL BOKASSA — Presidente vitalício da República Centro-Africana».

RESPOSTA DO PRESIDENTE SAMORA MACHEL

Por seu turno, o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, respondeu com a seguinte mensagem:

«Sua Excelência, Marechal Jean Bedel Bokassa — Presidente da República Centro-Africana.

Recebi e agradeço-vos a vossa mensagem respeitante à situação em Angola. Sobre a vossa proposta, a República Popular de Moçambique observa:

1. A República Popular de Angola é um Estado soberano e assim, apenas ela pode apelar às organizações internacionais para intervir no seu território.
2. A República Popular de Angola é um Estado soberano e a ela lhe cabe a responsabilidade de fixar a data e as modalidades das eleições no seu território.
3. A República Popular de Angola, como é de conhecimento geral, é dotada desde 11 de Novembro de 1975 de uma Constituição.

4. A autenticidade africana deve-se caracterizar pela resistência ao inimigo, a recusa a todos os compromissos e, sobretudo, a qualquer capitulação perante o inimigo.

5. Os países socialistas, por que são nossos aliados naturais, contrariamente aos países capitalistas, têm apoiado sempre a luta dos povos contra o colonialismo.

Os colonialistas portugueses mantiveram 14 anos a sua guerra de agressão contra os povos africanos exclusivamente devido ao apoio criminoso que lhes era dado pelas potências imperialistas. Isto foi condenado muitas vezes pela O.U.A. e pela O.N.U..

6. Pensamos que o dever de qualquer africano digno deste nome, é apoiar a República Popular de Angola na sua justa luta contra a África do Sul principal inimigo do nosso Continente.

Alta consideração. SAMORA MOISÉS MACHEL — Presidente da República Popular de Moçambique».